

PARECER

Tendo presente a solicitação de parecer que nos foi enviada pelo V. Ofício 103727-03-17 da CAPAT, somos da seguinte opinião:

O Projeto de DLR nº 3/XI (CDS-PP), que mereceu a nossa melhor e demorada apreciação, parece-nos de alta pertinência, porquanto:

- A Região Autónoma dos Açores não possui qualquer órgão que se dedique especificamente ao estudo dos enquadramentos de geopolítica e de geoestratégia que afetam o arquipélago;
- Não há um pensamento estruturado que norteie a ação da Região naquele âmbito, resultando daí um fraco entendimento das dinâmicas em que o arquipélago é envolvido, para já não falar em incapacidade prospetiva total;
- Os decisores políticos regionais não possuem órgãos de aconselhamento que conheçam profundamente a realidade em causa, que se desdobra por uma miríade de itens, o que tem efeitos perniciosos na defesa dos interesses açorianos;
- A estrutura proposta parece ter virtualidades para resolver alguns dos problemas referidos, pelo que merece todo o nosso apoio.

Porém, criação do G2A não pode ser desligada de um trabalho consistente e alargado de criação de conhecimento nas áreas em questão, tendo por objetivo principal induzir massa crítica que produza conhecimento histórico e sobre o presente, sustentando, assim, a médio prazo, não só “pensamento açoriano sobre os Açores” e que seja incontornável mesmo no âmbito nacional e até internacional, mas também uma capacidade açoriana de prospetiva que permita aos Açores ter vantagens em processos negociais pelo facto de sermos nós que mais sabemos de nós próprios e sobre o que os outros querem e esperam de nós.

Assim, propõe-se:

- A dinamização dos estudos de geopolítica e de geoestratégia na Universidade dos Açores através de financiamentos regionais específicos para esses fins e que não possam ser utilizados para outras finalidades;
- A criação de bolsas específicas para que açorianos possam estudar esses temas em instituições nacionais e internacionais, começando no grau de licenciatura e acabando no grau de doutoramento;

- A introdução dos estudos sobre geopolítica e geoestratégia no leque das áreas prioritárias no apoio à ciência, incluindo apoio a estudos individuais e de instituições e apoios à publicação;

- A introdução dos estudos de geopolítica e de geoestratégia no Ensino Secundário como área obrigatória e com conteúdos que, visando o universal, se estruturam a partir da riquíssima realidade açoriana.

Parece-nos que juntar o proposto G2A às propostas que aduzimos pode ser o melhor caminho para começar a criar a massa crítica que tanta falta faz aos Açores, que são, como já foi dito por especialistas, “uma região geoestratégica por excelência”, embora os benefícios dessa condição escapem habitualmente às ilhas, o que atribuímos sobretudo a desconhecimento das realidades em que nos inserimos. Ademais, as propostas que acrescentamos permitirão ao próprio G2A suprir as suas necessidades de recursos humanos – e renová-los periodicamente - no mercado açoriano, como é obrigatório que ocorra num órgão com as características do que é proposto.

Angra do Heroísmo, 29 de Março de 2017

A Direção do Diário Insular

